

OnTV 2026

capítulo 015



criada e escrita por LEO CARDZ

direção artística
EVERTON BRANDÃO

diretores
JOÃO PAULO RITTER
GLAYDSON SILVA
EVERTON BRANDÃO

direção geral
GLAYDSON SILVA

Todos os direitos reservados ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações
terá sido mera coincidência."

personagens deste capítulo

ALÍCIA
CAPITU
JULIETA
LAERTE
LATÓIA
MARAJO
MARCONDES
MARINA
OSCAR
PEDRO
RAFAEL
REGINA
RICARDO
VALÉRIA
VIRGÍNIA MARIA
VITOR
YURI
ZÉ BENTO

participações especiais

CAPANGA
DELEGADO
ETEVALDO
LARA
MÉDICO
MINERVINA
RAUL
SECRETÁRIA DE OSCAR

FIQUE AGORA COM O CAPÍTULO DE HOJE!

1 **EXT. POSTO DE GASOLINA - DIA**

1

CONTINUAÇÃO A PARTIR DAQUI: Laerte volta com algumas sacolas.

LAERTE

Tudo aqui. Vamos?

MARINA

Vamos!

PEDRO

É, né...

E Pedro se vira para entrar no carro e VÊ Oscar do outro lado. Nesse instante, parece que ele viu alguém familiar; seus olhos fitam o rosto daquele senhor e ele, como estivesse buscando alguma memória, diz:

PEDRO

Aquele homem... Ele não é estranho. Parece que eu o conheço de algum lugar. Agora, da onde?

E Marina e Laerte, se olham, tensos.

MARINA

Não é ninguém, Pedro.

LAERTE

A Marina tá certo, rapaz. Vamos, entra no carro. Precisamos ir.

E eles vão entrando, enquanto Pedro continua a olhar.

MARINA

Vamos, Pedro!

E Pedro entra. Laerte arranca o carro dali.

2 **INT. CARRO DE OSCAR - DIA**

2

Oscar e Delegado conversam, enquanto VEMOS o carro de Laerte passar por eles, despercebido.

OSCAR

Então?

DELEGADO

Nada, doutor. Nenhum vestígio do seu filho. Procuramos por todos os lugares: hospitais, postos de saúde, inclusive, cemitérios. Nada do Pedro.

OSCAR

Não é possível! Pela localização, o carro que sequestrou o Pedro o trouxe pra essa cidade. Nem mostrando a foto dele vocês conseguiram alguma informação?

DELEGADO

Nada. E se o seu filho, doutor, e se ele virou comida de peixe?

OSCAR

Como é que é?

DELEGADO

É, pensa comigo. Qual seria a melhor alternativa de despachar um corpo? Santos tem mar, tem rio... A melhor forma de sumir com um corpo é jogando aonde ninguém será capaz de achar.

OSCAR

Você pode tá certo. Mas ainda assim eu quero que continuem procurando por ele.

DELEGADO

Isso que eu não entendo.

OSCAR

Não entende o quê, rapaz?

DELEGADO

Doutor, o senhor vai me desculpar, mas... Convenhamos, todos nós sabemos que a relação entre o senhor e o seu filho não era a melhor. Então, por quê tanta preocupação com o sumiço dele?

OSCAR

É, realmente, eu estou rodeado de idiotas e panacas que não enchem nada que esteja a um palmo a sua frente. Você ainda não compreendeu que o Pedro estando morto, eu vou estar alimentando uma cobra dentro da minha casa? O Pedro era um imbecil, um menino rico que se preocupava com o bem da nação. O outro não. O outro é uma cobra, um demônio disfarçado de anjo, um lobo na pele de cordeiro. Ele, sim, é perigoso, é astuto.

(MORE)

OSCAR (cont'd)

Com o Pedro fora da jogada e ele sendo quem é, vai aproveitar o máximo do bem bom que eu tô proporcionando, do meu dinheiro, da vida boa. Ou pior, se ele foi capaz de armar o que armou contra o Pedro... Terá coragem de armar contra mim também.

DELEGADO

Ele não teria tanta coragem.

OSCAR

Eu não sei. Mas também não vou esperar descobrir. Vamos voltar pro QG. Lá eu delibero novas ordens.

Neles.

3 INT. CARRO DE LAERTE (EM MOVIMENTO) - DIA

3

Pedro ainda pensativo sobre o homem que viu.

PEDRO

Eu sei que vi aquele homem em algum lugar, eu tento lembrar, mas não consigo. Maldita lembrança que não vem!

MARINA

Calma, Pedro! Você não pode se esforçar tanto. Lembra do que o médico falou.

PEDRO

Mas se ao menos eu lembrasse o que aconteceu naquela noite. Eu sei que o Rafael, meu irmão gêmeo, estava comigo, mas não sei o que aconteceu. Lembro do tiro, do homem que me acertou. Eu tenho alguns flashes, apenas uns lapsos de memória daquela noite.

LAERTE

Calma, rapaz. O lugar pra onde a gente tá indo vai te ajudar a lembrar de tudo.

PEDRO

Lugar? Que lugar?

LAERTE

Você vai saber.

E Marina, desconfiada, olha para Laerte e diz:

MARINA

Aquele lugar?

E Laerte devolve o olhar e não diz palavra nenhuma.

4 **EXT. RUAS DE NATAL - DIA**

4

Yuri desorientado, anda pela rua aos tombos. Está drogado.

E da outra cena, já ouvimos:

ALÍCIA (O.S.)

Drogas? Eu não posso acreditar nisso.

5 **INT. HOSPITAL/CORREDOR - DIA**

5

Alícia, Raul e Ricardo continuam a conversa.

RAUL

Pois acredite, Alícia. O Yuri estava internado na clínica depois daquela surra que levou. Fugiu e eu logo avisei a Tarsila, que fomos à procura dele.

ALÍCIA

E aí vocês chegaram a essa favela.

RAUL

Sim. Eu ajudei a Tarsila a encontrar o filho. Coitada. Ela estava desorientada, angustiada com o sumiço dele.

RICARDO

Engraçado. Você sempre está nos lugares quando a Tarsila precisa, não é, Raul?

RAUL

Pelo contrário, Ricardo, ela quem me procura.

RICARDO

E você tem coragem de falar isso pra mim que sou o marido dela?

RAUL

E que mal tem? Ela ligou pra você assim que informei do sumiço do Yuri.

(MORE)

RAUL (cont'd)

Ligou várias vezes, mas você não atendia. Até pra Alícia ela ligou. Então, como vocês estavam fora de área, ela pediu que eu a acompanhasse. E eu fiz, fiz bem. Ajudei a minha amiga.

RICARDO

Como você é bonzinho. Sei bem o tipo de amizade que você quer com ela/

ALÍCIA

Rapazes, aqui não é o lugar apropriado pra discussões. Por ora, devemos nos preocupar com o bem-estar da Tarsila.

E o médico vai chegando.

ALÍCIA (cont'd)

Olha o doutor aí.

RAUL

Então, doutor, estamos aqui ansiosos por notícias da Tarsila.

MÉDICO

Você que é o marido?

RICARDO

(toma a frente)

Não, eu sou o marido dela.

E cria-se um leve clima entre eles.

6 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/COZINHA - DIA**

6

Julietta e Marcondes organizando a louça.

MARCONDES

Eu não acredito que você fez isso, Julieta.

JULIETA

Fiz. Fiz e faço de novo. Eu fiz questão de ir lá e confrontar aquela desgraçada golpista! Marcondes, ela conhece o amante da filha, da naja! Ela sabe quem é e claramente sabe de toda a história. E pior, eu suspeito que eles estejam juntos, formando uma quadrilha pra tirar o dinheiro do Pedro.

MARCONDES

Mas, Julieta, você não pode sair por aí acusando as pessoas sem provas!

JULIETA

Você só diz isso porque não viu as fotos que eu vi! Marcondes, os dois, a Latóia e o tal do Dante, estavam se atracando num quarto de hotel! Nus, Marcondes! Nus! Eu tive as provas nas mãos, tudo pra mostrar pro Pedro, mas aí o Vitor foi lá e pegou! Desgraçado!

MARCONDES

Calma! Olha a pressão.

JULIETA

Que pressão o que! Eu tô explodindo de raiva da Latóia, da Arminda, do Tavinho... Ahhh! Olha aqui, é muito provável que o Vitor esteja junto com eles, hein?

MARCONDES

O nosso filho? Não. Ele não seria capaz.

JULIETA

Eu não sei, não. Aquele menino não presta, só anda com pessoas ruins. É óbvio que ele se aliaria a lambisgóia pra aprontar contra o Pedro. Claro, ele sempre teve inveja do meu menino.

MARCONDES

Mas também, né, Julieta, você não ajudou tanto.

JULIETA

Eu?

MARCONDES

Mas é claro! O Vitor e o Pedro tem quase a mesma idade. Eles foram criados juntos. Eles brincavam juntos no parquinho, na mesma escola. Mas em relação ao seu amor, ao seu amor de mão, o único que teve foi o Pedro. Imagina crescer sendo odiado por sua mãe. Sendo colocado no escanteio sempre por sua mãe? Nenhum filho aceita isso.

(MORE)

MARCONDES (cont'd)

E depois, eu até fico pensando: por quê você sempre manteve esse ranço, esse distanciamento pelo nosso filho, hein?

E Julieta se desconserta, gagueja.

JULIETA

Como assim?

MARCONDES

Julieta, assumo: você nunca gostou do nosso filho! Sempre o manteve longe, nunca foi numa reunião na escola do menino, nunca quis comemorar o aniversário do menino. O Vitor cresceu e se tornou esse rapaz problemático e traumatizado muito por sua culpa.

JULIETA

Olha aqui, você não tem o direito, viu, Marcondes? Você não tem o direito de me dizer essas coisas/ Não tem!

MARCONDES

Mas, Ju/

E Julieta parte dali.

7 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QTO DE JULIETA E MARCONDES - DIA 7

Julieta entra, atordoada, bate a porta. Ofega; tensa, gélida. Parece esconder algo.

Ficamos nela, pensativa.

8 INT. QG DA ORGANIZAÇÃO/QUARTINHO - DIA 8

Valéria e Lara ali, amarradas a um ferro, no chão. Sujas, machucadas, e chorando. Marajó aproxima.

MARAJÓ

Chorar não vai adiantar nada, sabiam?

VALÉRIA

Maldito! O que você vai fazer com a gente?

MARAJÓ

Calma! Pra quê tanta pressa? Tenham certeza que vai ser uma surpresa bem bacana.

VALÉRIA

Desgraçados! A sua casa vai cair, seu maldito! A polícia vai pegar você e toda essa gangue. A morte do pobre Etevaldo será vingada!

MARAJÓ

Será? Será mesmo?

(saca a arma; aponta)

A sua sorte, vagabunda, é que eu preciso esperar o meu chefe chegar, porque se não fosse por ele, eu mataria vocês agora mesmo com uma bala pra cada uma, bem na cabecinha de vocês! Podem ter certeza que eu ficaria bem feliz em poder eliminar de uma vez só as duas.

LARA

Por favor, moço, não mata a gente! A gente postou aquele vídeo sem querer, não tivemos maldade.

MARAJÓ

CHEGA! Chega de choro, de conversinha fiada! Eu vou matar vocês agora mesmo!

E nisso, um CAPANGA aproxima e avisa a Marajó no pé de ouvido.

MARAJÓ (cont'd)

Tá certo! Eu entendi.

(p/ as meninas)

É, garotas, hora do intervalo! Mas tenham certeza, uqndo eu voltar será o fim de vocês. O fim.

Marajó sai.

Valéria e Lara se olham, tensas, sem saída; e NELAS, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

9 INT. CASA DA LUZ VERMELHA/SALÃO - DIA

9

As meninas por ali trabalhando na limpeza, enquanto Virgínia Maria arruma numa sacolas algumas guloseimas como bolo, pães, queijo, presunto e uma garrafa de café. Capitu vem de dentro e estranha ao ver a cena.

CAPITU

Pra quem que a madrinha tá levando toda essa comida?

VIRGÍNIA MARIA

E desde quando eu lhe devo satisfações, hein, Capitu?

CAPITU

Calma, madrinha. Só te fiz uma pergunta por curiosidade. Não precisava vir com tantas pedras me atacando não.

VIRGÍNIA MARIA

Tá, tá, pobre menininha. Eu não deveria te falar, mas vou te contar porque gosto de você e acho que vai ser necessária pra uns planos que eu tô tendo em mente.

CAPITU

Planos? Não me diga que é sobre a/

VIRGÍNIA MARIA

Regina! A própria. Tô indo lá verificar de perto quem realmente é essa menina que veio perdida através do Zé Bento. Eu preciso saber se ela não é mais uma rameira de beira de estrada que o Zé andou se engraçando e tá agora, aqui, na minha posse, grávida!

CAPITU

Será que o seu Zé seria capaz de fazer uma cafagestagem dessas com a senhora, madrinha?

VIRGÍNIA MARIA

O Zé é homem, minha querida. Homem é capaz de fazer tudo. Inclusive, aqueles que se fingem de inocentes. E depois, eu não nasci pra virar corna depois da meia-idade. Não mesmo.

(MORE)

VIRGÍNIA MARIA (cont'd)

(se ajeitando)

Pois eu vou lá agora ver de perto qual é dessa menina! Ah, se vou!

Nelas.

10 **INT. CASARÃO/QT REGINA - DIA**

10

Regina sentada à beira da cama, pensativa. Virgínia Maria vai entrando.

VIRGÍNIA MARIA (O.S.)

Oi, oi! Regina?

REGINA

Oi, dona Virgínia, tô aqui no quarto.

11 **INT. CASARÃO/SALÃO - DIA**

11

Virgínia Maria põe a sacola em cima da mesa e vai mostrando a Regina o que trouxe para ela.

VIRGÍNIA MARIA

Aqui tem de tudo um pouco, minha querida.

REGINA

Nossa, tem muita coisa. Parece que a senhora tava adivinhando. Eu tô com mó fome.

VIRGÍNIA MARIA

Foi o que eu pensei, por isso lhe trouxe essas coisas. Pode comer, faz cerimônia não.

CORTA PARA:

Regina terminando o café, satisfeita e Virgínia Maria lhe olhando, bem atenta, como se quisesse dizer algo.

REGINA

A senhora tá com uma cara.

VIRGÍNIA MARIA

Cara? Que cara?

REGINA

Cara de quem quer me falar alguma coisa. E eu, que não sou boba, já imagino o que é.

VIRGÍNIA MARIA

É?

REGINA

É sobre a minha relação com o Zé Bento, não é isso?

VIRGÍNIA MARIA

Ah, então vocês têm uma relação?

REGINA

Sim, temos. Mas nada mais que uma relação de amizade, dona Virgínia. Eu conheci o Zé num posto de gasolina, à beira da estrada, enquanto esperava o ônibus pra vir pra essa cidade. O Zé me ajudou, me prestou auxílio no momento que eu mais precisei. Ele é um amigo de verdade.

VIRGÍNIA MARIA

Mas você tá grávida?

REGINA

Sim, mas não é dele.

VIRGÍNIA MARIA

Se não é dele, então de quem é?

REGINA

Aí a senhora vai me desculpar, mas não é da sua conta!

VIRGÍNIA MARIA

Pois, então, se quiser continuar sob a minha proteção, minha querida, vai ter que me contar tudo! Se não era da minha conta, agora vai ser!

Elas se entreolham; e logo Regina, sem saída, baixa a guarda.

REGINA

Tudo bem. Eu conto. Eu morava em São Paulo, numa comunidade, junto com a minha mãe. Eu era vizinha...

E Regina vai contando, enquanto o ÁUDIO SOBE.

CORTA PARA:

Virgínia Maria embasbacada com a história de Regina.

VIRGÍNIA MARIA

Mona, mas que história mais cabeluda é essa? Parece até trama de novela das nove.

REGINA

A senhora acredita em mim agora?

VIRGÍNIA MARIA

Acredito. É claro. Mas, me diga, e esse tal Pedro. Você sabe onde ele mora?

REGINA

Não, não sei. Só sei que ele é de Natal.

VIRGÍNIA MARIA

Mas Natal é tão grande, meu amor. Se ao menos soubesse o endereço, quem são os pais dele...

REGINA

Eu sei o sobrenome dele. E sei que é um sobrenome de uma família muito importante.

VIRGÍNIA MARIA

Ah, é? Qual?

REGINA

Vieira Machado! Pedro Vieira machado!

Ficamos no espanto de Virgínia Maria ao ouvir o nome.

12 **EXT. PANORAMA SÃO PAULO - DIA**

12

Um avião rasga o céu.

13 **INT. QG DA ORGANIZAÇÃO/SALINHA - DIA**

13

Oscar, Marajó e Delegado, junto a outros capangas.

OSCAR

E quem são essas mulheres?

MARAJÓ

São duas vagabundas, aquelas que postaram o vídeo na internet. Elas tem que morrer, chefia! E tem que ser agora!

OSCAR

Mas eu quero saber quem são elas e o que elas tem a ver com o meu caso.

MARAJÓ

Ué, eu não sei. Não sabemos ainda.

OSCAR

Como não sabem ainda? Vocês me tiraram de Natal pra vir até aqui e não sabem que são as desgraçadas?

DELEGADO

Elas estavam na lojinha do cara que o Marajó matou. Ele achou que o cara fosse de alguma outra organização, já que ele estava com o celular da Suzana.

OSCAR

Lojinha? Lojinha de que?

DELEGADO

Parece que ele vendia, consertava celulares.

OSCAR

(a Marajó)

Você matou o homem que consertava celular só porque ele estava com o celular da Suzana?

MARAJÓ

Mas, senhor, eu/

OSCAR

Você ao menos investigou o homem? Foi assuntar se ele era de alguma organização rival? Assuntou se ele foi o assassino da Suzana?

MARAJÓ

Não, eu não/

OSCAR

MAS VOCÊ É UM IDIOTA, MARAJÓ! Você mata um homem inocente, sem saber quem ele é, sem saber o que ele fazia com o celular da Suzana, seu imbecil!

MARAJÓ

Eu posso falar? Eu posso me explicar?

OSCAR

CALA EESA SUA BOCA!!! Como é que pode, meu Deus, eu estar rodeado de um bando de inúteis? E você, Marajó, é o mais inútil de todos eles, um burro! Não, um burro não, porque ofenderia o pobre animal se eu dissesse que parecia com você!

(aos capangas)

Uma bebida! Tragam uma bebida pra mim agora!

E saem dois capangas.

OSCAR (cont'd)

(a Marajó)

Escuta aqui, seu imprestável, você fez essa lambança, então **você** vai resolver essa lambança, tá me ouvindo?

MARAJÓ

Como assim, chefia?/

OSCAR

Você não trouxe as desgraçadas pra cá? Agora, você vai dar um jeito nelas duas. E bem longe daqui.

MARAJÓ

Mas nas duas?

OSCAR

Mas é claro! Ou vai me dizer que você é tão inútil que não consegue matar duas mulheres?

DELEGADO

Se o senhor quiser, eu posso fazer isso, chefia.

OSCAR

Não. Isso é trabalho do Marajó. Ele que tem que resolver. E vai, não é, Marajó?

O capanga traz a bebida para Oscar, que recebe.

E Marajó, envergonhado, diz:

MARAJÓ

Sim, senhor.

OSCAR

Muito bem. Agora é com você. Eu preciso voltar pra Natal, tenho problemas maiores lá e esse EU vou resolver. E vai ser hoje.

(a Delegado)

Delegado, eu quero que você venha comigo. Vou precisar da sua ajuda.

DELEGADO

Mas e a minha delegacia e os meus policiais?

OSCAR

Eu já organizei tudo, fique tranquilo.

14 **INT. QG DA ORGANIZAÇÃO/QUARTINHO - DIA**

14

Valéria e Lara ainda ali, cansadas, sonolentas e com muita sede e fome. Marajó entra, armado.

MARAJÓ

Chegou a hora, desgraçadas!

LARA

Por favor, não nos matem.

VALÉRIA

Água... Eu quero água...

MARAJÓ

Água? Mas pra onde vocês vão não precisa de água. Alguém já viu ter água no inferno?

(a dois capangas)

Peguem elas e coloquem no meu carro!

E assim os dois capangas o faz.

15 **EXT. QG DA ORGANIZAÇÃO - DIA**

15

O carro de Marajó com o porta-malas aberto. Os dois capangas trazem Valéria e Lara e as colocam dentro do porta-malas do carro.

E Marajó se aproxima delas.

MARAJÓ

Vamos dar um passeio?

E bate a porta. Ele entra no carro, liga e dar partida.

16 **EXT. ESTRADA DE CHÃO - DIA**

16

Enquanto sobrevoamos, VEMOS o carro de Laerte rasgar a estrada levantando poeira; muito rápido.

17 **EXT. FAZENDINHA - DIA**

17

Um sítio pequena: apenas uma casa antiga, com cercado de madeira e um portão de madeira na entrada. De longe, já vemos alguns bichos comuns numa roça, algumas árvores pequenas e imagens de santos católicos pendurados em alguns galhos.

O carro de Laerte se aproxima, para em frente ao portão.

PEDRO

Que lugar é esse?

LAERTE

Logo, logo, você vai saber.

Laerte desce, vai até o portão, quando REPARA que ali ao lado tem uma placa jogada no chão com os dizeres pintados com esmalte "Fogo nas bruxas". Ele não dá a mínima, e chama por alguém.

LAERTE

Ôh de casa!
(bate palmas)
Ôh de casa!

E logo VEMOS uma senhora de mais ou menos uns oitenta anos, branca, em vestes escuras, roupas maltratadas, sair à porta.

LAERTE

Dona Minervina! Sou eu, o Laerte. Eu vim com alguns amigos, queremos ter um dedo de prosa com a senhora. Podemos entrar?

Minervina acena para Laerte, que entende. Ele entra.

CORTA PARA:

Laerte vem até o carro e diz a Pedro.

LAERTE (cont'd)

Anda, venha. Ela quer falar com você.

18 INT. CASA DE MINERVINA/SALA - DIA

18

Uma casa simples, mal-feita, com vários artesanatos pendurados, alguns espalhados pelos poucos móveis que ela tem.

Pedro tenso em meio a cena, que tem um tom místico. Laerte e Marina por ali, apreensivos.

E Minervina vem de dentro, já falando num tom de mistério.

MINERVINA

Eu sabia que vocês vinham até mim.

PEDRO

Sabia?

MINERVINA

Sabia. Os meus guias me avisaram.

PEDRO

Guias? E quem são esses guias?

MINERVINA

Eu não sei. Podem ser espíritos, almas desencarnadas, almas atormentadas, seres da natureza... Eu não sei. Só sei que eles falam comigo, e me avisaram da sua chegada. Você tá passando por grandes problemas, Pedro. Mal sabe o seu nome, nem sabe do seu passado.

PEDRO

É, parece que eu sofri um golpe.

MINERVINA

Um duro golpe. Um golpe malvado, um golpe sujo. Um golpe do próprio sangue. E duas vezes.

PEDRO

Duas vezes?/

MINERVINA

Um golpe perverso. Do seu irmão. Do seu irmão gêmeo. Ele quis o seu lugar, a sua vida, os seus bens. E tomou tudo, tudo, tudo de uma só vez. Ele tá agora, no seio da sua família, se passando por você.

PEDRO

E como a senhora sabe?/

MINERVINA

Eu vejo! Eu vejo tudo. Eu vejo aquilo que os outros não veem. Eu vejo a dor, eu vejo o sofrimento, eu vejo a esperança.

(frente a frente)

Você, meu pobre rapaz, sofreu tanto. Nas águas. Quase morreu.

PEDRO

Nas águas...

MINERVINA

Levou um tiro. A sua alma esteve perto da porta do fim, meu jovem. Ela quase entrou no paraíso, mas o seu destino... Ah, o destino. O que seria de nós se não fosse o que ele escreve. O seu destino, Pedro, o seu destino é outro. Não era morrer. Você veio até aqui em busca da verdade. Eu vou te dar a verdade. Eu vou te mostrar a verdade. Resta saber se você está pronto. Está pronto para embarcar numa viagem de reencontro, Pedro?

PEDRO

Eu tô. Eu tô pronto.

MINERVINA

Venha comigo.

19 **EXT. FLORESTA/GRUTA - DIA**

19

A frente está uma caverna. Eles, ali em meio ao mato, se encantam pelo lugar, pelo canto dos pássaros, pelas borboletas que voam, pelos besouros que fazem o mais belo barulho.

PEDRO

Que lugar é esse?

MINERVINA

Você já vai saber. A gente vai entrar ali.

MARINA

Mas não é perigoso, dona Minervina?

MINERVINA

O perigo não está aqui, minha querida. O perigo está em Natal.

(MORE)

MINERVINA (cont'd)

(a Pedro)

Vamos, Pedro?

E Minervina puxa Pedro, mas impede Laerte e Marina.

MINERVINA (cont'd)

Ah! Ah! Vocês não! O rapaz vai entrar comigo e nós estaremos sozinhos. O Pedro vai precisar estar só pra reencontrar sua história. Vocês ficam aqui, emanando forças pra ele.

20 **INT. GRUTA - DIA**

20

Tudo a meia-luz, mas iluminado por flashes da luz do sol que vem de cima do teto. Logo à frente, um pequeno rio de águas cristalinas e uma pequena cachoeira na cabeceira.

PEDRO

Que lugar lindo, dona Minervina.

MINERVINA

É. É lindo, sim. Não só de beleza, mas de seus mistérios também.

PEDRO

E o que eu tenho que fazer?

MINERVINA

Está vendo a água? Dizem que ela tem poderes. Poderes sobrenaturais. Pobres pessoas. Elas não sabem de nada. Não sabem. Você... Você vai entrar nela.

E Pedro, ainda sem entender, tira os sapatos, sobe um pouco a perna da calça. E, devagar, vai entrando no rio. Minervina vem atrás.

PEDRO

E agora?

MINERVINA

Agora não tem mais volta. É agora que tudo começa!

E, num IMPETO, Minervina EMPURRA PEDRO, que GRITA, e cai com tudo dentro da água; afunda.

21 **EXT. FLORESTA/GRUTA - DIA**

21

Em Marina, que arregala os olhos ao ouvir o grito de Pedro.

MARINA

O que foi isso? O Pedro, Laerte!

LAERTE

(contendo)

Calma, Marina! Você sabe que tudo isso faz parte do processo!

MARINA

Mas e se der errado?

LAERTE

Não vai! A Minervina sabe o que faz.

E na tensão de Marina, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

22 **INT. SEDE MARESIAS/SALA DE OSCAR - DIA**

22

Rafael trabalhando, alguns contratos na mesa, quais vai entregando um a um a sua secretária.

RAFAEL

Esse contrata, contrata, esse aqui também. Esse não. Não gostei. Esse aqui pode ser. Huummm... Esse aqui eu acho que podem oferecer um valor melhor. Não. Pode levar e dizer a ele que por esse valor não podemos fazer negócio.

SECRETÁRIA

Mas, doutor Pedro, o senhor nem chegou a ler os contratos. Neles constam relatórios descritivos das transações, de todo processo/

RAFAEL

Escuta aqui, minha querida, quem é o presidente desse empresa: é você ou eu?

SECRETÁRIA

O do doutor Oscar/

RAFAEL

Errou! Enquanto o doutor Oscar estiver viajando, quem dá as ordens aqui sou eu.

(MORE)

RAFAEL (cont'd)

Portanto, a senhora está diante do presidente da Salinas Maresia. Agora, pega essa papelada e saia da minha frente, queridinha. Anda, saia!

E a secretária pega os papéis e sai.

RAFAEL (cont'd)

Atrevida.

E Rafael pega seu celular, se espalha na cadeira, descansa. NISSO, o telefone da mesa TOCA. Ele, assustado, olha para ele com certo temor e levando as mãos bem devagar, atende.

RAFAEL (cont'd)

Alô?

E, do outro lado da linha, OUVIMOS:

VOZ

Que frio... Acho que o veneno não foi suficiente/

E, no susto, Rafael JOGA o telefone para longe.

RAFAEL

Mas que desgraça é essa???

23 **INT. APART DE RAFAEL E LATÓIA/SALA - DIA**

23

Vitor jogado no sofá, e Latóia que abre a porta para Rafael que já entra da rua esbaforido, atormentado pelo telefone que recebeu.

LATÓIA

Ei, o quê que aconteceu?

VITOR

Calma, cara! Viu o bicho-papão?

RAFAEL

Eu/Eu/Eu...

LATÓIA

Rafael, calma. Cara, você tá suando.

RAFAEL

Eu recebi de novo aquela ligação.

VITOR

Ligação? Que ligação?

LATÓIA

Eu não sei. Alguém que ligou pra ele, disse alguma coisa, mas ele não me contou, né?

VITOR

E quem era?

RAFAEL

Você acha que se eu soubesse eu taria desse jeito?

LATÓIA

Gente, para! Sem neura, tá? Isso com certeza pode ser trote de algum funcionário da empresa que ficou irritado com suas novas mudanças, amor.

VITOR

Mas também, né, depois daquela lista de demissões... Quem não ficaria?

LATÓIA

O que importa é que com essas demissões o nosso bolso vai encher de dinheiro, meus caros. Rios e rios de dinheiro. Acho que devemos comemorar?

RAFAEL

E você acha que eu tenho clima?

LATÓIA

(seduzente)

Vamos ali no nosso quarto que eu te dou um trato. Assim você esquece esse telefona, meu amor.

VITOR

Gente, eu tô aqui.

Rafael se solta de Latóia, vai até a bancada de bebidas despeja whisky e gelo num copo e se recusa em meio as almofadas no sofá.

LATÓIA

Ih, o quê que tem? Entra no meio da gente, bobo.

VITOR

O quê?

LATÓIA

Quem sabe a gente não faz um trisal. Não é mais ou menos isso que a gente é?

VITOR

Sai fora, Latóia!

LATÓIA

Não seja monagâmico, Vitor. Monogamia é coisa do passado. Nós, meu amor, estamos no século vinte e um: o século da safadeza e peversão.

VITOR

(saindo)

Pra mim já deu, tá? Quando tiverem alguma coisa pra resolver, é só me ligar.

E Vitor bate a porta.

LATÓIA

E você, meu amor, tá assim preocupado com essas ligações por quê?

RAFAEL

Me deixa, Latóia.

LATÓIA

Rafael, nós somos uma dupla, tá? É um ajudando o outro. Não foi esse o trato que você me fez depois de ter matado o Dante? Eu bem que poderia ter me revoltado contra você e contar tudo que sei pro doutro Oscar. Mas não, eu fiquei do seu lado.

RAFAEL

As custas de milhões de reais na sua conta, não é? Que belo exemplo de honestidade! Como se não bastasse, ainda tenho que sustentar a mocosona da sua mãe pra manter a velha com a boca fechada.

LATÓIA

Tá reclamando de quê? Você é o Pedro Vieira Machado, meu amor. Filho do homem mais rico desse país, herdeiro de uma fortuna incalculável. Acha mesmo que milhões de reais vão te fazer falta?

RAFAEL

Mas isso até quando, Latóia? Eu e você sabemos que eu não sou herdeiro de nada, sou apenas um... Um usurpador que pegou na marotagem o posto do verdadeiro Pedro.

LATÓIA

Ah, não! Não me diga que te bateu crise de consciência? Rafael, crise de consciência só serve pra pobre que roubou a galinha do terreiro do vizinho pra matar a fome de seus pobres frageladinhos. Gente como gente, meu amor, não sente crise de consciência, não! Sente é falta de dinheiro, de luxo, da boa vida! Isso, sim!

E Latóia vem até a mesa de bebidas, prepara uma para si.

LATÓIA (cont'd)

Eu se fosse você ficava bem tranquilinho quando a isso, tá? Respira, inspira e segue em frente. Não dá bobeira porque senão o velho desgraçado descobre o nosso plano e aí, meu anjo, é rua da amargura. Ou pior, nós dois numa vala a céu aberto.

RAFAEL

(estranha)

E por que você acha que o Oscar faria isso com a gente?

LATÓIA

(tentando desviar)

Ué, eu não sei. Você disse que tramou contra o Pedro, o filho do velho. Você acha que ele faria o quê quando soubesse de tudo? Te daria os parabéns?

RAFAEL

Eu não sei, não. Você disse como se conhecesse, como se soubesse de alguma coisa contra o Oscar.

LATÓIA

Eu? Eu não sei de nada. Só sei que tenho que sair agora.

RAFAEL

E você vai pra onde?

LATÓIA

Vou levar a parte do dinheiro pra
minha mãe, a velha mocoronga.

(beija-o)

Tchau, meu amor. Te encontro na
mansão, né?

E Latóia sai.

Em Rafael, ainda tenso, gola o whisky.

24 **EXT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/RUA - DIA**

24

Latóia desce do táxi, diz alguma coisa para o motorista e segue para dentro do prédio.

E logo VAMOS a um carro escuro, parado distante da cena, onde um CAPANGA de Rafael está à espreita. Ele pega seu celular, faz uma ligação.

CAPANGA

Alô, Rafael?

25 **INT. APART DE RAFAEL E LATÓIA/SALA - DIA**

25

E Rafael já reage ao celular, numa ligação com o CAPANGA.

RAFAEL

Então, ela foi pra casa da mãe mesmo?
Tá, tá, obrigado, Maciel. Mas fique
de olho nela, tá? Não saia daí.
Valeu.

E Rafael desliga.

Nele, o:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

26 **EXT. FLORESTA/GRUTA - ENTARDECER**

26

Marina e Laerte por ali, apreensivos. Minervina vai saindo da gruta.

MARINA

E então, cadê o Pedro?

MINERVINA

Calma, menina! O Pedro está passando por um processo delicado, a memória dele foi afetada, a alma também. Ele vai se recuperar, sim, mas não enquanto estivermos aqui. Principalmente você, Marina.

MARINA

Eu? Por que eu? Eu quero o bem do Pedro.

MINERVINA

Eu sei, eu vejo. E é por isso que você precisa sair daqui. Eu sinto o quanto você ama o Pedro, menina. Você se afeiçãoou ao rapaz, tá apaixonada. E tudo bem, isso é natural. Mas saiba de uma coisa, o futuro do Pedro não é com você.

MARINA

A senhora tá enganada. Eu não tô apaixonada pelo Pedro. Eu... Eu gosto dele, mas como amigo. E só.

MINERVINA

Você tá mentindo pra si mesma, porque eu sei, eu vejo o amor, o afeto, o carinho, a paixão que você tem por aquele rapaz. Menina, eu não estou te julgando. Só tô avisando a você pra não/

MARINA

Chega! Eu não quero ouvir mais nada.

MINERVINA

Tudo bem. Tudo bem. Agora, nós três vamos voltar pra casa.

LAERTE

Mas e o Pedro? Ele vai ficar sozinho lá dentro?

MINERVINA

Vai.

MARINA

Mas e se ele sair e não encontrar a gente? Faltam algumas horas pra anoitecer. Essa floresta é grande, e pior à noite. Ele pode se perder.

MINERVINA

Ele não vai, fiquem calmos. Os guias
o acompanharão até a minha casa.
Agora, vamos. Vamos tomar um café?

27 **INT. CASARÃO/SALÃO - ENTARDECER**

27

Regina e Virgínia Maria dando boas risadas, já entrosadas,
amigas.

VIRGÍNIA MARIA

Ai, menina, não, não! Nem me fale uma
coisa dessas!

REGINA

Mas lá é assim, dona Virgínia! Lá é
favela, favela pesada.

VIRGÍNIA MARIA

Ih, menina, esquece esse "dona". Me
chama só de Virgínia. Agora que nós
somos amigas, irmãs, não tem por quê
você tá me chamando de "dona
Virgínia"!

REGINA

É, é verdade.

VIRGÍNIA MARIA

Olha só, você pode ficar tranquila,
tá? Eu vou te ajudar a encontrar esse
Pedro aí. A família dele é muito
conhecida na nossa região, sabe? Eles
são donos da Salinas Maresia. São
muito ricos.

REGINA

Muito?

VIRGÍNIA MARIA

Muitíssimo, garota! Ó, você tá
carregando o futuro herdeiro de
milhões de reais.

REGINA

Que isso... Eu não vim até aqui atrás
de dinheiro de ninguém. Aliás, eu nem
sabia que tava grávida, só descobrir
no meio do caminho.

VIRGÍNIA MARIA

Mas você tá grávida e grávida do
herdeiro de uma fortuna.

(MORE)

VIRGÍNIA MARIA (cont'd)

Não dá pra negar, Regina. E o Pedro, querendo ou não, vai ter que assumir essa criança.

REGINA

Ele me contando a verdade do que aconteceu naquela noite já tá de bom tamanho. Se quiser assumir o meu filho, assumo. Mas se não quiser, por mim não vai ter problema. Eu faço questão de voltar pra São Paulo e ralar pra sustentar o meu filho! Sempre fiz assim, agora não seria diferente!

VIRGÍNIA MARIA

É isso aí, guerreira! Olha só, eu vou te ajudar a encontrar o Pedro, não disse. A sede da empresa fica em Natal, mas vez ou outra eles vêm até a marina de extração pra acompanhar o processo, sabe? Ou até mesmo apresentar a marina aos grandes empresários.

REGINA

E é tão grande assim, é?

VIRGÍNIA MARIA

Enorme, boba. Vem gente até da China.

REGINA

Meu Deus...

VIRGÍNIA MARIA

Eu vou colocar uma pessoa de minha confiança pra ficar de olho na portaria da marina. Assim que avistarem o Pedro, vão me avisar e eu vou te levar até lá.

REGINA

(abraçando)

Ai, Virgínia, eu nem sei como te agradecer.

VIRGÍNIA MARIA

Não precisa, boba. Agora somos amigas e amigas servem pra isso. Uma ajuda a outra.

REGINA

Obrigado. Obrigado mesmo.
(percebe lá fora)
Ih, já vai anoitecer.

VIRGÍNIA MARIA

Vixe, maria! Nós passamos o dia todo aqui conversando e eu nem percebi o tempo passar.

REGINA

A conversa tava tão boa.

VIRGÍNIA MARIA

Tava mesmo, mas eu tenho que ir. Preciso abrir o meu estabelecimento. Ah! Você precisa conhecer o meu bordel. Vai lá mais tarde, boba.

REGINA

Eu? No bordel?

VIRGÍNIA MARIA

Não fica ofendida. Lá é um lugar de trabalho como qualquer outro. Só tem uma diferença: é muito mais animado. Você vai, se diverte, vê o movimento de Arraial á noite, toma um suco e de quebra ainda conversamos mais um pouquinho.

REGINA

Taí, tá certo. Eu vou, sim.

VIRGÍNIA MARIA

Pronto. Combinado. Te espero lá, tá?

REGINA

Tá bom.

E Virgínia Maria sai. Ficamos em Regina, contente.

28 **EXT. NATAL - ANOITECER**

28

Passagem de tempo num voo sobre a cidade.

29 **INT. CASA DE MINERVINA/SALA - NOITE**

29

Laerte conversando com Minervina, e Marina que vem da janela agoniada.

MARINA

Já está tudo escuro e nada do Pedro chegar. Será que aconteceu alguma coisa?

LAERTE

Calma, Marina! Não aconteceu nada. Faz tudo parte do processo. Espera.

MARINA

Eu não vou esperar mais. Eu vou lá e vai ser agora!

E NISSO Minervina se levanta e junto a ela vem um forte vento dos fundos que fecha a porta de saída velozmente.

MINERVINA

Ninguém vai sair dessa casa! Eu disse que o Pedro está passando por um processo delicado, que ele vai demorar e vai! O Pedro tem que vir até nós. Então você, menina, vai se sentar aí e vai esperar!

Neles.

30 **INT. GRUTA - NOITE**

30

VAMOS nos aproximando e logo VEMOS as águas do rio borbulharem como se estivesse fervendo numa panela ardente. Muita fumaça, calor e DE REPENTE o corpo de Pedro emerge da água, de bruços.

Ficamos nele até o:

***** INTERVALO 04 *****

VOLTAMOS À CENA:

31 **EXT. AEROPORTO DE NATAL - NOITE**

31

Um jatinho vai descendo dos céus e logo pousa.

32 **EXT. AEROPORTO/DESEMBARQUE - NOITE**

32

Oscar e Delegado descem do jatinho e dois carros os esperam ali próximo.

DELEGADO

Quais são as ordens, chefia?

OSCAR

Você vai direto pro nosso QG daqui de Natal. A Lucélia vai estar lá e vai lhe dar instruções do plano. Enquanto a mim, retornarei à mansão e vou cuidar pessoalmente do usurpador.

(firme)

Hoje ele cai!

Neles.

33 **EXT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/ENTRADA - NOITE** 33

O carro de Oscar vai chegando; estaciona.

34 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - NOITE** 34

Oscar vai entrando, não há ninguém. E parte outro cômodo.

35 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/COZINHA - NOITE** 35

Julieta e Marcondes ali trabalhando, Vitor comendo algo, e Oscar se aproxima.

OSCAR

Boa noite a todos.

JULIETA

Doutor Oscar, não sabia que o senhor retornava da viagem hoje.

OSCAR

Eu tive que mudar a rota, Julieta. Tive alguns problemas, mas nada de tão grave. E o Rafael, a Latóia?

MARCONDES

Devem estar na empresa, pois ainda não chegaram.

OSCAR

Certo. Julieta, Marcondes, Vitor, eu preciso de um favor de vocês.

JULIETA

Pode dizer, doutor.

OSCAR

Eu tenho um convite de aniversário do filho de um sócio da empresa que é hoje, mas eu tô muito cansado, sabem?

(MORE)

OSCAR (cont'd)

A viagem foi longa, cansativa, eu não tenho condições e nem quero pedir ao Pedro que vá. O pobre coitado me substituiu nesses dias que estive fora, deve estar mais cansado que eu. Então, eu quero que vocês me representem, que vá a festa.

MARCONDES

Nós, doutor? Mas nós somos os empregados/

OSCAR

Que isso, Marcondes! Vocês fazem parte da família, estão aqui há anos. O Vitor nasceu aqui, brincou com o meu filho, foi cuidado pela Helena. São meus amigos. Agora, andem. Se arrumem e vão depressa. O motorista sabe onde é e vai levar vocês. Se divirtam!

Oscar sai.

VITOR

Festa de aniversário de criança? Eu não vou!

JULIETA

Você vai, sim! Isso aí não foi um pedido, foi uma ordem.

VITOR

Ah, me poupe, dona Julieta/

JULIETA

Eu já disse, Vitor! Você vai!

MARCONDES

Anda, Vitor. Sem discussão.

Em Vitor, sem saída.

36 INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/QTO LATÓIA - NOITE

36

Latóia já ao telefone com Oscar.

LATÓIA

Festa de aniversário, doutor?

OSCAR (NO TELEFONE)

Sim, minha querida. Eu quero que você me represente nessa festa, porque é a criança é filha de um sócio muito importante.

LATÓIA

Mas e o Pedro, por que ele não vai no lugar do senhor?

OSCAR (NO TELEFONE)

O Pedro está cansado, tem trabalhado tanto. Vou poupá-lo desse pedido. Então, você pode ir no meu lugar, querida?

LATÓIA

Posso. Claro que posso.

37 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/ESCRITÓRIO - NOITE**

37

Oscar sai da ligação com Latóia; desliga.

OSCAR

(pra si)

Acho que a noite vai ser muito legal.

Nele.

38 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - NOITE**

38

Oscar por ali, preparando uma bebida. Rafael vai entrando da rua e logo o vê.

RAFAEL

Pai?

OSCAR

Oi, meu filho. Que bom que você chegou.

RAFAEL

O senhor não tava viajando? Pensei que fosse demorar mais.

OSCAR

Não, a viagem não deu muito certo, os negócios não iam pra frente, era furada. Resolvi voltar. Por que a surpresa? Não gostou de me ver aqui?

RAFAEL

Não, não é isso. É que eu pensei que o senhor fosse demorar mais. E cadê todo mundo?

OSCAR

Sabe que eu não sei. Quando eu cheguei a casa tava assim, vazia.

RAFAEL

Eu vou ligar pra Latóia/

OSCAR

Não, não. Não faça isso. Vamos aproveitar que não temos ninguém aqui pra podermos conversar. É, uma conversa assim... De pai pra filho. Faz tempo que não conversamos, Pedro. Que não discutimos o futuro da nossa empresa, o futuro dessa família, sobretudo, meu filho, o **seu** futuro.

RAFAEL

O meu futuro? Como assim?

OSCAR

É, sim, o seu futuro. Ou você acha que vai ser o vice-presidente pra sempre? Não! Eu tenho outros planos pra você, meu filho. Planos bem melhores que esse de agora, sabe? Quer uma bebida?

RAFAEL

Não, eu/

OSCAR

Ah, você não vai fazer essa desfeita, né? Eu vou te preparar uma bebida.

E Oscar volta a mesa de bebidas e pega um copo afastado, que ONDE VEMOS um pózinho branco já dentro. Ele pega a garrafa da bebida, despeja, e põe duas pedras de gelo. Agarra os dois copos e entrega a Rafael o copo batizado.

OSCAR (cont'd)

Toma. Vai, bebe comigo.

Oscar bebe do seu copo, e Rafael bebe do dele.

RAFAEL

Então o senhor quer me colocar como presidente da Maresia?

OSCAR

Sim, é o sonho de todo pai, não é? Passar o bastão dos negócios da família pro filho. E você, meu querido, é o meu único filho. O filho que eu sempre quis ter. Sabe, nossa relação nunca foi perfeita, talvez pelo fato de eu nunca ter recebido amor do meu pai, entende? Então, fica difícil pra gente que nunca teve amor passar esse afeto pra outra pessoa. Mas... Ainda dá tempo de corrigir esse meu erro.

E Rafael dá sinais de sono. Tenta manter os olhos abertos, boceja, tosse.

RAFAEL

Corrigir...? Mas corrigir como, pai?

OSCAR

Pai... Uma palavra tão bonita, não é? Eu confesso pra você: eu nunca estive preparado pra ser pai. Nunca. Mas você veio, tá aqui. Na verdade, **vocês** vieram. Mas um tá aqui, e o outro...

RAFAEL

Do que o senhor tá falando? Eu... Não tô entendendo...

OSCAR

Eu tô falando do outro, do Pedro. Daquele que você matou! Sim, porque você não é o Pedro, você se parece com ele. Você... Você é o Rafael!

E Rafael reage, surpreso.

OSCAR (cont'd)

Te peguei, não foi? Agora eu já sei de tudo! Tudo! Rafael, seu desgraçado, eu vou te mandar pro inferno, seu infeliz! E vai ser hoje!

E na tensão deles, o efeito espacial:

A imagem de Rafael é petrificada.

FIM DO CAPÍTULO 015

CRÉDITOS: